

# Tempo Comum - 28º Domingo

**Serra do Pilar, 11 outubro 2015**

**Eu venho, Senhor, à vossa presença,  
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória!**

Guardai-me como a menina dos olhos,  
Protegei-me à sombra das vossas asas.  
Por minha parte mereça eu contemplar a vossa face  
E, ao despertar, saciar-me com a vossa imagem.

Irmãos:

Deus sempre falou aos homens língua que eles entendessem. E “quem é de Deus escuta as palavras de Senhor” (Jo 8,47). Esses são os santos.

Celebrámos o nascimento de Teresa, foi aqui ao lado, em Ávila, há 500 anos.

Poucos como ela falaram de Deus e com Deus. Foi poeta, das maiores de Espanha, foi organizadora, foi recriadora da vida religiosa, foi uma mística e uma grande orante.

«Vivo já fora de mim / depois que morro de amor, / porque vivo no Senhor, / que me quis só para si. / Meu coração lhe ofereci / pondo nele este dizer: */Que morro por não morrer!*».

**Kyrie, eleison!  
Christe, eleison!  
Kyrie, eleison!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!  
**Âmen!**

**Oremos:**

Entremos todos pela mão de Teresa (de Ávila)  
na cela do conhecimento de nós mesmos.  
Descubramos como somos amados  
como Deus se enamorou da beleza da sua criatura.

Descubramos o segredo da paz e das meditações,  
admiremos o seu dinamismo,  
a fé e a heroicidade  
que fizeram de Teresa doutora insigne,  
peçamos a liberdade de falar e de escutar  
e a coragem de mergulhar  
nos corredores escuros deste tempo  
onde a Luz aguarda os nossos olhos.  
**Ámen!**

### **Leitura do Livro da Sabedoria (7,7/11)**

Pedi e foi-me dada a Inteligência,  
invoquei e veio a mim o Espírito de Sabedoria.  
Preferi-a aos cetos e aos tronos  
e, comparada com ela, avalei em nada a riqueza.  
Não a equiparei à pedra mais preciosa,  
pois todo o ouro, a seu lado, é simples areia,  
e junto dela a prata é como o lodo.  
Amei-a mais do que a saúde e a beleza  
e propus-me tê-la como luz,  
pois o seu brilho não conhece ocaso.  
Com ela me vieram todos os bens  
e, pelas suas mãos, riquezas sem conta!

### **Salmo responsorial (do Salmo 103)**

**Mandai, Senhor, o vosso Espírito  
e renovai a terra; mandai, Senhor Jesus!**

Bendiz, ó minha alma, o teu Criador!  
Senhor, meu Deus, como tu és grande:  
A tua grandeza tudo ultrapassa,  
O esplendor da tua Luz nos revela a tua Glória!

Ele perdoa todas as tuas ofensas  
e cura todos os teus males;  
Ele arranca a tua vida da cova  
e enche-te de graça e ternura!

## **Leitura da Carta do Apóstolo Paulo aos Romanos (Rm 8, 22-27)**

Nós sabemos que toda a criatura, até ao presente, geme e sofre as dores da maternidade. E não só ela; também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo. É na esperança que somos salvos, pois que ver o que se espera não é esperança. Quem é que espera o que já vê? Espera-se o que se não vê, e espera-se com perseverança. O Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza quando não sabemos que pedir nas nossas orações; então, é o próprio Espírito que intercede por nós com arroubos inefáveis. E ele, que sonda os corações, sabe quais as aspirações do Espírito, sabe que intercede pelos santos (batizados), conforme os desígnios de Deus.

### **Aleluia!**

Bem-aventurados os pobres em espírito,  
porque deles é o Reino dos Céus!

### **Aleluia!**

## **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,17/30)**

Quando Jesus retomava o seu caminho, um homem correu a ajoelhar-se diante dele, fazendo-lhe esta pergunta: *Bom Mestre! Que preciso fazer para alcançar a vida eterna?* Jesus respondeu: *Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus!... Tu conheces os mandamentos: "não matar, não roubar, não cometer adultério, não levantar falso testemunho, não defraudar ninguém, honra teu pai e tua mãe..."*. Então, ele replicou: *Mestre, tudo isso tenho eu guardado desde a minha juventude!* Fixando nele os olhos, Jesus amou-o e disse: *Uma coisa te falta: vai, vende o que tens, dá aos pobres e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me!* O homem, porém, contristado com estas palavras, retirou-se pesaroso, pois possuía muitas propriedades.

Então, Jesus, olhando à volta, disse aos discípulos: *Como é difícil a quem tem riquezas entrar no Reino dos Céus!* Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Jesus, porém, continuou: *Filhos! Como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo buraco duma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!* Eles ficaram deveras impressionados e diziam uns aos outros: *Então quem poderá salvar-se?* Jesus, fixando os olhos neles, disse: *Aos homens é impossível. Mas não a Deus, pois a ele tudo é possível!*

Pedro começou a dizer-lhe: *Nós deixámos tudo e seguimos-te!* Jesus declarou: *Em verdade vos digo que não há ninguém que tenha deixado casa, irmãos e irmãs, mãe, pai, filhos ou terras por minha causa e por causa do Evangelho sem que receba cem vezes mais, agora, no tempo presente, em casas, irmãos e irmãs, mãe e filhos, e terras, juntamente com perseguições. E, no Mundo Futuro, a Vida Eterna.*

## Homilia

Celebramos hoje o 5º centenário do nascimento de uma grande mulher, a “grande Santa Teresa”, que ocorreu em 1515, em Ávila, numa família de alta burguesia, com raízes judias (nascida em 28 de março de 1515, morreria em 1582, justamente no dia que as nações católicas do mundo passavam do calendário juliano para o nosso, atual, o gregoriano; para tal foi necessário eliminar, no ano de 1582, do calendário os dias 5 a 14 de outubro; assim sendo, pelo novo calendário gregoriano, o nosso, Teresa de Ávila morreu a 15 de outubro, dia em que a Liturgia lhe faz a memória. Nós celebramo-la hoje, grande mulher que foi, por ser o domingo mais próximo do 15 de outubro. Já agora, uma outra explicação: o calendário antigo dizia-se juliano pois que tinha sido implantado pelo romano Júlio César, no ano 46 aC, e o novo calendário, o gregoriano, promulgado pelo Papa Gregório XIII).

Celebramos hoje, portanto, o nascimento da “grande Santa Teresa”: “Ter pais virtuosos e que levem Deus a sério me bastaria se eu não fosse tão ruim; foi o que Deus me deu para ser boa!” Assim começa Teresa o seu *Livro da Vida*, uma espécie de autobiografia.

Nessa altura, já se gritava por toda a Europa a necessidade de uma reforma na Igreja a levar a cabo de cima a baixo, já Lutero, o grande reformador tinha 32 anos, ainda não se pedia um Concílio, é verdade, que metesse a Igreja nos trilhos, mas o de Trento não tardava muito, começaria em 1545, 30 anos depois do nascimento de Teresa. Em 1536, com 21 anos de idade, tinha ela entrado no convento carmelita da Visitação, em Ávila.

Os conventos daquele tempo, não só os espanhóis, viviam tempos muito maus: para além de tudo o mais, lutas internas e intensas entre os

*fratres* > frades > freires e freiras ditos conventuais (que, ao tempo, viviam, quase todos, no desleixo e abandono da Regra dos seus fundadores) e os observantes (que desejavam regressar à vida ascética dos inícios).

Teresa entra nesta luta: possuía uma extraordinária energia recriadora mas também uma humildade heroica. Digamos que, acabada de entrar na vida conventual, logo percebeu que seria inadiável a reforma.

Apesar da sua pequenez, viria a tornar-se uma grande contemplativa através da oração mental — “a oração é o trato amoroso com Deus” — e entregar-se-ia à tarefa da reformação primeiro do seu convento e depois dos mais da sua ordem. Com S. João da Cruz (?-1591), um místico frade carmelita espanhol, ajudaria ainda a reformar a Ordem Carmelita masculina.

“A glória maior do século XVI dentro da história da Igreja católica, o que deu lugar e consistência à transformação intra-ecclesial mais profunda, o que constituiu a força e o valor religioso do movimento da Contrarreforma foi o simultâneo florescimento da santidade por todos os lados”, concordam os historiadores modernos neste parágrafo de um deles, Lortz. Chamam ao século XVI/XVII o “século dos santos”: Francisco de Borja, Pedro Canísio, Luís Gonzaga, Estanislau Kostka, Pio V, Filipe de Neri, Carlos Borromeo, Tomás Moro, João da Cruz, Pedro de Alcântara, Teresa de Ávila, etc., etc., formam como que uma magnífica cadeia em que nenhum é igual a outro mas todos se caracterizam por uma soberana liberdade e por uma surpreendente e às vezes chocante originalidade. E todos eles, apesar de tudo, em radical união com o único Jesus e a única Igreja!

Não é este o lugar para percorrer a biografia de Teresa de Ávila...

Quem algum dia pôde ou puder ver a escultura de Bernini, o maior escultor do século XVII, hoje na igreja de Santa Maria da Vitória, em Roma, teve ou terá de perguntar-se a si próprio: quem foi esta mulher que viveu humilde, empreendedora, ativa, caminhante pelos conventos de Castela, dinâmica e mística ao mesmo tempo?

40 anos depois da sua morte, em 1622, foi canonizada e, em 1970, Paulo VI proclamou-a doutora da Igreja, para toda a Igreja. Doutora da Igreja tinha-a já declarado a Universidade de Salamanca aquando da sua canonização! Aqui, a palavra doutor ou doutora não tem nada a ver nem com canudos nem com Universidades. “Doutor/a da Igreja” é um membro da Igreja Católica, notável pela santidade da sua vida, ortodoxia doutrinal e ciência sagrada que, a par do consenso eclesial, é declarado pelo Papa

como tal. São apenas 38 os doutores da Igreja, 4 dos quais mulheres (Teresa de Ávila, Catarina de Sena, Teresa de Lisieux e Hildegarda de Bingen).

Foi Teresa de Ávila uma grande escritora também: contemplava, organizava, corria por Castela, onde a Igreja estava moribunda..., e escrevia. Teresa é uma das maiores escritoras da Literatura espanhola: quem não conhece, lido ou cantado, o “Nada te turbe / nada te espante / ... / Sólo Dios basta!”?

***Vivo sem viver em mim  
e tão alta vida espero,  
que morro por não morrer.***

Vivo já fora de mim  
depois que morro de amor,  
porque vivo no Senhor,  
que me quis só para si.  
Meu coração lhe ofereci  
pondo nele este dizer:  
*Que morro por não morrer.*

Esta divina prisão  
de amor em que hoje vivo,  
tornou Deus o meu cativo  
e livre meu coração.  
E causa em mim tal paixão,  
Deus meu prisioneiro ver,  
*que morro por não morrer.*

Ai, que longa é esta vida!,  
que duros esses desterros!,  
esta prisão, estes ferros  
em que a alma está metida.  
Só esperar a saída  
causa em mim tanto sofrer,  
*que morro por não morrer.*

Ai que vida tão amarga,  
sem se gozar o Senhor!,  
porque, se é doce o amor,  
não é a esperança larga.  
Tire-me Deus esta carga,  
pesada a mais não poder,  
*que morro por não morrer.*

Somente com a confiança  
vivo de que hei-de morrer  
porque, morrendo, o viver  
me assegura minha esperança.  
Oh morte que a vida alcança,  
não tardes em me aparecer,  
*que morro por não morrer.*

Olha que o amor é forte:  
vida não sejas molesta;  
pra ganhar-te só te resta  
perder-te, sem que me importe.  
Venha já a doce morte,  
venha já ela a correr,  
*que morro por não morrer.*

A vida no alto cativa,  
que é vida verdadeira,  
até qu'esta não nos queira,  
não se goza estando viva.  
Não me sejas, morte, esquiva,  
só p'la morte hei-de viver,  
*que morro por não morrer.*

Como, vida, presenteá-lo,  
o meu Deus que vive em mim,  
se não perdendo-te a ti,  
p'ra melhor poder gozá-lo?

Quero, morrendo, alcançá-lo,  
pois só dele é meu querer:  
*que morro por não morrer.*

## Preces

Quis Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade, segundo a qual os homens, por meio de Cristo, Verbo incarnado, têm acesso ao Pai (DV 2).

A natureza espiritual da pessoa humana encontra e deve encontrar a sua perfeição na sabedoria, que suavemente atrai o homem à busca e amor da Verdade e do Bem, e graças à qual é levado por meio das coisas visíveis às invisíveis (GS 15).

Fica ameaçado o destino do mundo se não houver mulheres e homens cheios de sabedoria. E é notável que nações pobres em bens económicos mas ricas em sabedoria podem oferecer às outras um riquíssimo contributo (GS 15).

O homem pode ajudar em muito a humanidade a elevar-se aos patamares mais sublimes da Verdade, do Bem e da Beleza, se [*como Teresa de Ávila*] iluminado e esclarecido pela admirável sabedoria, que, desde a eternidade, está com Deus (GS 57).

ao pôr da mesa:

**Nada te turbe, nada te espante,  
quem a Deus tem, nada lhe falta.  
Nada te turbe, nada te espante,  
só Deus basta!**

à comunhão

**Tudo o que me pedirdes em oração,  
vos será concedido, diz o Senhor!**

Ouve a voz da súplica quando clamar por Ti,  
Quando levantar as minhas mãos para o Teu santo oráculo.  
Bendito sejas Senhor, porque ouviste a minha súplica,  
Senhor és a minha força, minha fortaleza e meu libertador.

### **Oremos**

De ti, ó Pai,  
pela tua Sabedoria,  
que nos deixou palavras autênticas,  
e pelo Espírito que nos santifica,  
nós recebemos a Vida.  
Que a força que de ti nos veio  
e encheu os dias da nossa irmã Teresa  
esteja em nossos corações,  
a fim de que, com coragem e desassombro,  
com alegria e simplicidade,  
anunciemos e testemunhemos por toda a parte  
o Evangelho da Vida.  
Pelos mesmos Jesus, teu Filho e nosso Irmão,  
e pelo Espírito Santo.  
**Ámen!**

Final

**Nada te turbe, nada te espante,  
quem a Deus tem, nada lhe falta.  
Nada te turbe, nada te espante, só Deus basta!**

## **LEITURAS DIÁRIAS**

2.<sup>a</sup>-feira Rm 1, 1-7; Sl 97; Lc 11, 29-32  
3.<sup>a</sup>-feira Rm 1, 16-25; Sl 18; Lc 11, 37-41  
4.<sup>a</sup>-feira Rm 2, 1-11; Sl 61; Lc 11, 42-46  
5.<sup>a</sup>-feira Rm 3, 21-30a; Sl 129; Lc 11, 47-54  
6.<sup>a</sup>-feira Rm 4, 1-8; Sl 31; Lc 12, 1-7  
Sábado Rm 4, 13, 16-18; Sl 104; Lc 12, 8-12